

7.

TORRE DE VILAR



Alameda Torre de Vilar
Vilar do Torno e Alentém
Lousada



41° 17' 12.08" N
8° 12' 36.90" O



918 116 488



x



x



Imóvel de Interesse
Público, 1978



P. 25



P. 25



Sim

A Torre de Vilar, com cerca de 14 metros de altura, está implantada no topo de um outeiro que domina um vale fértil e bem irrigado. Esta Torre, mais do que uma construção militar, é um símbolo do poder senhorial sobre o território. Constitui um estimável testemunho da existência da *domus fortis*, a residência senhorial fortificada, na região do Vale do Sousa.

Segundo as *Inquirições de 1258*, "Sancte Marie de Vilar" era honra de D. Gil Martins (1210-?) e dos seus descendentes, da estirpe dos Ribavizela. Em 1367, o rei D. Fernando (r. 1367-1383) doa Vilar do Torno, Unhão e Meinedo a Aires Gomes da Silva, documentando-se a manutenção da Torre na mesma família, ao longo do século XV.

De planta retangular, a Torre de Vilar ergue-se sobre um afloramento granítico que coroa uma pequena elevação. A Torre é construída em excelente aparelho de cantaria granítica, com a presença de siglas de canteiro. Conserva ainda a altura correspondente a cinco pisos.

As fachadas apresentam numerosas seteiras e duas janelas retangulares, não tendo restado, contudo, quaisquer estruturas ou elementos secundários de madeira. No entanto,



subsistem vários níveis de mísulas salientes que constituíam os apoios correspondentes aos vigamentos de quatro pisos.

No interior conservam-se nichos, que aproveitam a espessura das paredes e que comprovam a função residencial desta Torre.

A fachada sudeste apresenta um vão de porta retangular, ao nível do segundo piso, aberto posteriormente à construção original, à qual se acedia pelo exterior através de uma escada de madeira.

Um quinto e último piso corresponderia ao adarve que circundava o topo das paredes que rematam num muro mais estreito, sobre o qual assentariam merlões, entretanto desaparecidos.

A Torre de Vilar deverá ter sido construída entre a segunda metade do século XIII e o início do século XIV.

AS TORRES SENHORIAIS

Estas torres senhoriais implantavam-se preponderantemente no seio das honras, em vales férteis de terrenos agrícolas de aluvião, ou na periferia dessas manchas agricultadas. É também frequente que se situem em áreas vizinhas de bosques e de montanhas, optando por terrenos de arroteamento mais recente com o objetivo de se afastarem das terras mais ocupadas, do ponto de vista senhorial, onde a vontade de afirmação das novas linhagens encontrava maiores dificuldades dado o antigo estabelecimento de famílias mais antigas e de poderes muito enraizados.

A esta implantação-modelo corresponde a Torre de Vilar, bem como outros exemplares: a Torre dos Alcoforados (Paredes) (p. 72), a torre de Pousada (Guimarães), a torre de Dornelas (Amares), a torre de Oriz (Vila Verde), o paço de Giela (Arcos de Valdevez), o paço de Curutelo (Ponte de Lima), a torre de Lourosa de Campos (Arouca) e a torre de Quintela (Vila Real).



A NÃO PERDER

- 0,7 km: Santuário de Nossa Senhora Aparecida (p. 255)
- 1,2 km: Casa Museu de Vilar – A Imagem em Movimento (p. 255)